

# O OVAR

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 278

Assinaturas  
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis  
Número avulso. 40 réis

Domingo 28 de Outubro de 1888

Publicações  
Anuncios e communicados, linha.. 50 réis  
Repetição..... 25 réis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

## PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

|   |            |
|---|------------|
| Dos canudos da sr.ª camara.....   | 28\$492    |
| Dos pescadores....  | 90\$000    |
| De lenha durante 1886.....  | 408\$770   |
| Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas afirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i> ..... | 800\$000   |
| De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....  | 2\$000     |
|   | 1:329\$262 |

OVAR, 27 DE OUTUBRO DE 1888

## A politica

Escrevem-se ha dias para ahi o seguinte: — «Como o estado doentio do partido progressista precisa de se encobrir, lançam então os seus jornaes a voz de alarme mostrando o partido regenerador em lucta. Mercê d'estes tristes e pouco honrosos expedientes tem-se o ministerio conservado no poder, pois não vive do apoio popular, nem tão pouco das reformas apresentadas, vive da intriga e da confiança da coroa, conquistada a custa das continuas festas e de viagens custozas. E' então o

partido progressista, para encobrir a sua desorganisação, que lança a voz de alarme, mostrando o partido regenerador em lucta e é d'esta intriga que vive. Muito bem. Ora quem lançar a vista para os jornaes da opposição, representantes dos grupos formados pelos mais importantes companheiros de Fontes Pereira de Mello, encontra a resposta ao *orgão* do ultimo dos politicos. A *Revolução de Setembro*, a velha companheira de Sampaio é o mais auctorizado dos jornaes regeneradores, formou ao lado do sr. Barjona, antigo ministro regenerador, que se separou com alguns vultos importantes. Esse jornal, bem como a *Esquerda Dynastica* discutem ha muito o estado do partido com as mais acerbas phrases para os serpaceos, antigos companheiros d'aquelles; os serpaceos respondem aos barjonaceos no mesmo tom. A *União*, um dos jornaes que applaudiram o sr. Serpa, quando foi eleito, lança agora o grito da revolta contra o seu chefe e proclama o sr. Hintze. O sr. Lopo Vaz não olha bem o seu antigo collega da Fazenda.

O sr. Thomaz Ribeiro e outros separam-se e vem dizer no *Imparcial* que é melhor para honra de todos afirmar que o partido regenerador morreu. No Porto, forma-se um novo centro, sem o beneplacito do chefe.

Poderiamos citar muitos outros factos se fosse necessario. E é então o partido progressista que intriga e lança a voz de alarme da lucta regeneradora para encobrir o seu estado doentio! Era d'isto mesmo que o correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* accusava ha dias os serpaceos. Falla-se em desorganisação do partido, respondem que o sr. Mariano faz e acontece; diz-se que querem depôr o sr. Serpa, respondem que o sr. Navarro tendo sido mau ministro; lança-se pregação a favor do sr. Hintze res-

pondem que o sr. José Luciano e o sr. Beirão são incompativeis. Estes é que fallam em dissidencias alheias, que não existem, para encobrir as suas.

De resto não é da intriga que vive o governo; isso só por si não sustenta um ministerio; vive da confiança da coroa, vive do apoio do povo, que ainda nada manifestou contra o governo, e vive da necessidade que ha de se conservar no poder porque não ha quem o substitua. O *Jornal da Manhã*, um considerado diario regenerador e, portanto, insuspeito, dizia ha dias: — «chegamos á conclusão, pelo que já dissemos do que vae nos arraiaes regeneradores, de que o governo não precisa de fazer grandes esforços para se conservar no poder. Basta-lhe deixar correr o marfim».

Ora ahi está o que dizem os que vivem proximos das altas regiões.

## Governo civil d'Aveiro

Foi nomeado e já tomou posse do lugar de governador civil effectivo do districto d'Aveiro o sr. conselheiro João Alfonso d'Espargueira, que exercia igual cargo em Santarem. Não conhecemos o novo magistrado superior d'este districto; todos dizem, porém, que é um cavalheiro, ornado de excellentes qualidades, e tanto basta para que esperemos de s. ex.ª uma administração boa, recta e justa. Seja bem vindo o novo delegado do governo, que lhe mereceu a confiança, agora, que a capital do districto está agitada e entregue a uma grande lucta.

Alguns jornaes da opposição, cujos redactores junctam a inimisação politica a inimisação pessoal pelo sr. governador civil substituto, fazem espalhar que esta nomeação importa uma desconsideração e um *cheque* ao sr. conselheiro Manoel Firmino d'Almeida Maia. Hoje em dia, desde que se desco-

bitaram os mais monstruosos processos de fazer politica e tudo serve para atacar os adversarios, escreve-se tudo, porque se julga que do desprestigio d'uns pode resultar força para os outros. E' um engano; d'esses processos, a maior parte das vezes, resultam effectos contraproducentes. A nomeação do governador civil effectivo nunca podia trazer uma desconsideração ao sr. Manoel Firmino; s. ex.ª ficou o que era — governador civil substituto do districto d'Aveiro. Perdeu o exercicio do cargo? nada significa isso. Em primeiro lugar porque ha muito instava pela nomeação de effectivo para poder descançar; e tanto que regeitou a effectividade quando o sr. ministro do reino lh'a offereceu. Em segundo lugar, porque a nomeação de um funcionario effectivo nunca pode envolver uma falta de consideração pelo substituto; em todas as hierarchias do funcionalismo ha o proprietario e o que o substituto; quem se lembrou já de que a nomeação d'aquelle acarretasse um *cheque* para este?

Ha, de mais a mais, um facto n'este mesmo districto e cargo, que o comprova. Quando o governo subiu ao poder, nomeou para magistrado administrativo substituto o sr. Manoel Firmino; mais tarde nomeou o sr. conde de Castello de Paiva para governador civil effectivo.

Ninguém, absolutamente ninguém, viu n'isso uma desconsideração ao sr. conselheiro Manoel Firmino. Em março de 1887, o sr. conde foi eleito deputado por Sinfães e perdeu, por isso, o lugar de governador civil. Ficou o districto a cargo do sr. Manoel Firmino. Assim esteve bastante tempo, até que agora o governo, exercendo uma das suas attribuições e cedendo ás instancias do proprio governador civil substituto, nomeia o effectivo. Porque é que o ministro do reino, usando agora d'esta facultade, desconsiderou o sr. conselheiro Manoel Firmino, e não o desconsiderou em 1886? Espica-se o boato: é porque a opposição lamenta agora mais uma derrota, apesar de todos os meios de que lançou mão, e quer fazer acreditar que não cabio sem fazer desabar consigo o prestigio do homem que a esmagou. Puro engano. A importancia e influencia do sr. Manoel Firmino não resultam do exercicio do cargo de governador civil; assentam em bases mais solidas e permanentes, que não dependem de

um decreto nem de um governo. Quando em fevereiro de 1886, o sr. Manoel Firmino tomou conta do governo civil, a sua superioridade incontestavel não augmentou, como não diminuiu, agora que o sr. conselheiro Espargueira é o magistrado supremo do districto d'Aveiro. O ascendente d'aquelle cavalheiro resulta das suas excellentes qualidades de partidario lealissimo, cidadão prestavel, em quem a cidade d'Aveiro encontrou um pae; chefe de familia exemplar e amigo dedicado. Já em tempo a-qui o dissemos, citando as palavras de um seu adversario, o sr. Mello Freitas. Sendo assim, como innegavelmente é, que desconsideração, ou que *cheque* é este que não diminua a cathogoria do funcionario nem lhe carceia a importancia politica?

## VERSOS E PROSAS

### O INVERNO

Regorgitam adegas e celeiros,  
Os campos jazem érnos e despidos,  
Alastrados o chão, ruas, caniveiros,  
De folhas e gravetos ressequidos.

Na selva ululam ventos desabridos,  
Fazem redouça as copas dos pinheiros,  
Os pêtos soltam gritos doloridos,  
Passam grasnando corvos agoufoidos.

Aproxima-se o inverno rigoroso,  
Não teme o lavrador, não se agonta  
De ouvil-o á noite fora, estrepitoso:

Lá dentro, no serão, reina a alegria  
Do lar em torno ao lume appetitoso.  
Mas do pobre a choupana é muda e frata

S. Vicente de Pereira—1885.

Q. S.

### Poema de Amor

\*\*\*

XIX

Ha muito que parti e não te vejo;  
mas minh'alma alagou, bem fundo e fundo  
o teu humido olhar tão bemfazejo  
e languido, que n'elle inda me innado.

Ha muito que parti e não te vejo;  
mas em mim se alastrou e me consume,  
vae-me mordendo o teu primeiro beijo,  
como se abrisse em pedra o amado nome.

'Inda por cima arrisquei  
o pobre do meu costado...  
O que valeu foi o carro...  
'Steve o cazo mal parado!

Da forma que vou vivendo,  
trambolhão em trambolhão,  
'stou aqui, 'stou reduzido  
á mais simples condição.

E' soffrer e por vergonha  
é ter sempre o olho enxuto.  
(Suspendeu aqui a sala  
para acender um charuto).

## FOLHETIM

### MEDITAÇÕES

de um politico aposentado

Eu ando tão infeliz,  
a sorte corre tão fraca,  
que julgo com fundamento  
que me persegue a macaca.

E' boleo em toda a parte,  
cá no concelho e lá fóra,

Ando mesmo destemp'rado,  
que diabo de caipóra!

Tiraram-me a presidencia,  
quebraram a raspadeira,  
perdi lugar em São Bento,  
falta-me essa chuchadeira...

tiraram frades, Kiosque,  
que meu nome relembra...  
Até ao medico novo  
já o mandaram á fava!

Ora agora aqui p'ra nós  
o rapaz mer'cia isto;  
par'cia-me mosca morta,  
par'cia um pobre de Christo...

Final sahio menino...  
era melro o figurão!  
E cá dentro, em minha caza,  
dei-lhe o pé, tomou a mão!

N'estas questões de mulheres  
já não era brincadeira.  
Pul-o fóra. Não cabiam  
dois gallos na capocira.

O meu jornal anda reles...  
anda de todo estafado;  
já traz artigos de modas  
e versos de pé quebrado...

diz que o silencio retumba,  
outras asaziras que fazes...

e se o não mando calar  
é capaz de dizer mais.

Fizeram troça á maromba,  
meu alvissimo canéco,  
o Zagallo não tem péra,  
demittiram o Sueco...

O que fui! ai! o que sou!  
tal e qual o Pedro Sem,  
que dizia a cada passo:  
— Já teve, agora não tem —

Fui então por esse mudo  
tentar fortuna, mas qual!  
E' tão forte a caiporice  
que tambem me sahi mal.

Ha muito que parti e não te vejo;  
mas sinto nos meus braços o calor  
dos teus, que ao me apartar do logarejo  
me cingiram de amor, de amor, de amor...

Ha muito que parti e não te vejo;  
mas no meu coração não resoa  
o teu adeus, como um suave harpejo  
de rola nos juncaes d'uma lagoa.

Por isso é-me presente o meu passado  
e, vendo desfilar todo o cortejo  
de bens com que me angiste, bem amado,  
se eu ha muito parti, sempre te vejo.

Ovar—88.

ANGELO.

Sciencias

NOTAS DA SEMANA

Que tempo magnifico que vae  
correndo! Não estamos a bocca  
do inverno, vendo chorar os ar-  
voredos, batidos de chuvas e de  
ventos; parece que entramos em  
rasgada primavera, em que o sol  
abotoa a flux em gargalhadas so-  
noras d'uma luz palpitante.

Correm os tempos bem para  
os nabas e para os doidos, para  
os arallas e para os fragateiros.  
O sol cresta-os, tosta-os, dá-lhes  
a apparencia selvagem de javar-  
dos accosados em montaria.

Mas em compensação estes  
dias excellentes, de luz serena e  
viva, em que a nossa alma nada  
desafogadamente, embalada n'este  
bem estar para que os italia-  
nos crearam a melliflua expres-  
são — doce farniente —, estes  
dias soberbos de alegria mascu-  
la e opulentos de sol luxuoso,  
confortam-nos, vitalizam-nos, re-  
moçam-nos.

Ahi está que eu tenho-me es-  
panejado por esta semana toda  
n'uma alegria desusada, ah! mas  
n'uma alegria que eu armo, por  
mil esforços, para abrigar-me  
d'uma arremetida violentissima  
da minha inimiga desapiadada, a  
tristeza pungente!

Sabe Deus, quantas lagrimas  
fervem n'um sorriso meu rasga-  
do ao canto dos labios! Viu al-  
guem tortura maior do que a de  
Prometteu! Pois a tristeza cru-  
cia-me ainda mais do que o abu-  
tre cruel que mordia incessante-  
mente, sem devorá-las, as entra-  
nhas do grande e valoroso he-  
roe que a antiguidade cantou en-  
cadeado no Caucaso. E' alguma  
coisa mais do que a serpe de  
Lacônte está maldicta tristeza  
que me inutilisa e me corroe a  
existencia franzina, de vime que  
uma ponta de viração quebra  
mesmo levemente.

E todavia eu adoro estes  
grandes dias de bemfazejo sol,  
nos quees me mergulho como  
para esquecer-me de que tenho  
coração para chorar, para cho-  
rar...

E por fallar em chorar, de-  
vo dizer aqui que tem sido dolo-  
rosissimo o fechar dos divertim-  
entos no Furadouro.

Findos os pic-nics, promet-  
te-se para breve um grande ma-  
gusto, no Carregal, á sombra  
patriarchal dos pinheiros, n'a-  
quella atmosfera resinosa, e to-  
nificante.

Mas não de concordar que o  
magusto lembra já uma noite  
longa, em serão, n'um trabalho  
fastioso, olhando pela janella da  
imaginação para um passado ri-  
dentissimo, a ver retractar-se  
limpidamente, com toda a pure-  
za de linhas e toda a suavidade  
de contornos, o ente querido que  
partiu para longe, e á mesma  
hora quem sabe se se voltará  
tambem para nós ainda acenando  
o lenço, os olhos pretos, scin-  
tillantes de amor; á arrazar-se  
naturalmente de lagrimas?...

Um magusto é alguma coisa  
de grosseiro, de serrano. A ale-  
gria, portanto, não será a ale-  
gria refinada, —maliciosa por ve-  
zes; será, pelo contrario, rude e  
trovejante, a alegria que resona  
nas lareiras, quando o vento zue-  
ne cá fóra—lugubrememente, e a  
chuva tamborila pelas quebra-  
das nuas da serra.

Eu odeio os magustos, e, já  
agora, porque não tive a ventu-  
ra de assistir aos pic-nics, não  
terei o mau gosto de assistir a  
magustos nenhuns. Deixo aqui  
solemnemente lavrado o meu  
protesto contra o modo como  
querem coroar a animação que  
este anno se abriu na nossa praia.

Eu bem sei que é sempre  
triste o desmanchar d'uma feira  
de diversões e tambem é preciso  
fazer-se naturalmente a transi-  
ção do bom tempo passado para  
o mau tempo futuro. Não se  
saka assim impunemente da pri-  
mavera para o inverno. A natu-  
reza não faz saltos, já os latinos  
diziam. Mas tambem, com seis-  
centos diabos não é com magus-  
tos que se deve sustentar o res-  
to da animação que borbulhou  
na praia.

E com effeito, não ha de ser  
comendo castanhas, regadas a  
bom vinho verde, que o Angelo,  
o retardatario trovador, que por  
ahi anda como um vivo exemplar  
dos apaixonados poetas da eda-  
de-media, e o José Couceiro, o  
violinista das infantildades, que  
ama a rebecca como amaria um  
pião, e o José Marques, que está  
para as creanças como o Cou-  
ceiro está para rebecca, e o Go-  
mes, o ultimo e o mais feliz dos  
que tem procurado subir, por  
victorias successivas do amor, ao  
disputado e glorioso thronno de  
Sebastião 2.º, e tantos outros,  
não ha de ser comendo castan-  
has, vinha eu dizendo, que to-  
dos elles hão de matar saudades.

Eu de modo nenhum quero  
fazer d'estes scherzo mexerique-  
ce, porque, com franqueza, nin-  
guem está em condições de atirar  
a primeira pedra. Não é por  
 vaidade, mas com a minha ve-  
lhice, tambem podia contar lon-  
gas historias das minhas paixões,  
algumas afortunadas e outras in-  
felizes.

Por isso é que desculpo os  
novos. Estão na florescencia da  
sua idade, que ha de desabro-  
char por algum feito.

Por tanto, perdão para to-  
dos!

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

**Furadouro**—Não temos  
que registrar, salvo o erro, che-  
gada de familia importante á  
praia do Furadouro;—ao con-  
trario podemos contar bastan-  
tes partidas d'outras.

Começa, pois, a desanima-  
ção a bater na alegria da praia.  
Chegam, é certo, cardumes de  
serranos, que ao anoitecer ar-  
mam descantes na beira do mar  
e junto á Capella; mas na As-  
sembleia, ajuda relativamente  
animada, vae-se sentindo a ale-  
gria a arrefecer. Mais 8 dias e  
tudo terá terminado.

—A pesca tem sido abun-  
dante n'esta semana. Os lanços  
tem em geral sido importantes,  
chegando uma companhia, a de  
S. Pedro, cremos, a fazer n'um  
lanço perto de 1:000\$000 reis.

Por esta razão tem affluído  
muita gente á costa.

—Em dia de partilha, na

quarta-feira, houve pequenas  
desordens entre pescadores. Be-  
be-se mais uma pinga de vinho,  
que é o motor de todas estas  
tempestades em copos... vamos  
para dizer d'agua, se não nos  
lembrassemos de que a agua  
tem no cerebro humano influ-  
encia opposta á do vinho.

Assim a que mais atrahiu  
espectadores foi aquella que  
umas mulheres originaram. D'el-  
la saiu muito ferido um rapaz,  
no rosto de quem uma mulher  
quebrou uma garrafa.

Foram presos os desordei-  
ros e entregues ao poder judi-  
cial.

**Consortio**—Cazou em Vil-  
la Real o sr. dr. José Maria de Sá  
Fernandes, digno juiz municipal  
de Sabrosa com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D.  
Adelina Augusta d'Azeredo Antas.  
Um futuro risonho é o que lhe  
apetecemos.

**A victoria**—Fez-se a vis-  
toria que o sr. Izé, por sugges-  
tão do Aralla, requereu, depois  
de galopar esbaforido de tribu-  
nal para tribunal.

Aqui dissemos que a vis-  
toria era mais um pretexto para  
fugir-se á acção da justiça, um  
mal alinhavado subterfugio, que  
nada significava.

E se não dissemos isto por  
estes termos, demol-o a enten-  
der, visto que temos muita re-  
pugnancia em ferir assumptos  
que o tribunal tem para decidir.

Ora assaltou-nos logo ahi  
d'uma taverna um pobre idiota  
que quiz assoalhar a sua archi-  
supina ignorancia em materia de  
jurisprudencia, e, como tolo que  
é e não se conhece, entrou de  
apodar-nos de ignorante.

Por fim calou-se, ameaçan-  
do-nos de que haviamos de sa-  
ber para que foi requerida a  
victoria,—inutilidade que aliás  
demonstramos.

Pois agora já soubemos que  
foi para afirmar a necessidade  
dos passadiços. Desde já nota-  
mos que o Decreto de 64 não  
falla em necessidade nem em  
luxo, nem em coisa nenhuma;  
diz apenas que quem tenha de  
construir passadiços sobre es-  
tradas publicas, sem dizer que  
elles sejam ou não precisos, ha  
de pedir licença á auctoridade  
competente, sob pena de procedi-  
mento.

Depois, em que se resumia  
a necessidade dos passadiços?  
Em estes serem indispensaveis  
para se poder lavar as janellas.

Isto é extraordinario! Se  
dissemos que o eram para poder  
lavar-se aquellas consciencias e  
vassourar-se aquelles juizos, ain-  
da vá; mas para lavar as janel-  
las, é mesmo uma idiotice digna  
do auctor.

Para isto realmente, escu-  
savam de escoucear-nos.

**Dr. Barboza de Magal-  
hães**—O illustre deputado por  
Ovar e juriscousulto sr. Dr. Jo-  
sé Maria Barboza de Magalhães  
partiu para Lisboa, onde vae  
procurar, por conselho dos me-  
dicos, allivio aos seus soffrimen-  
tos. Acompanha-o sua ex.<sup>ma</sup> es-  
poza. Fazemos votos pelo prom-  
pto restabelecimento do illustre  
enfermo.

**Planta da Camara**—Di-  
zem-nos que chega por estes dias  
o distincto architecto do senado por-  
tuense, sr. Fontes Soares, com a  
nova planta para a reconstrucção  
dos nossos paços municipaes.

Havemos de vel-a e dizer d'el-  
la. Consta-se-nos que logo que se  
receba a respectiva auctorisação,  
a Camara procederá a este impor-  
tante melhoramento, que constitui-  
rá a sua corôa de gloria de admi-  
nistração municipal.

**Nascimento**—A Esposa do  
nosso prezado amigo sr. dr. Au-  
gusto Corrêa da Silva Mello deu á  
luz uma menina com muita felici-  
dade. Felicitemos s. ex.<sup>aa</sup>.

**Honrados**—Eis aqui os  
personagens da grande farçada  
da compra:

Dr. A. S.—Paz á sua alma.

M. A.—Capitão-mór reforma-  
do que manda chamar la-  
drões aos outros. Diz o ta-  
cho á caldeira...

V. P.—Camarada do preceden-  
te. Deus que o assigna-  
lou...

F. V.—Tabellião que enche pro-  
curações como lhe man-  
dam.

H.—Vae receber a ciza e volta.

V. S.—Recebe procurações pa-  
ra desfazer o que se fez.

A. C. R.—Arranja tabellião.  
Sabe-se tudo.

**Fallecimento**—Falleceu  
na quinta-feira a sr.<sup>a</sup> Maria Fer-  
reira, irmã e sogra dos nossos a-  
migos srs. Narcizo de Souza e  
Francisco Rodrigues de Pinho, a  
quem enviamos sentidos pezaes.

**Questão medica**—Di-  
zem-nos que chegaram uns ac-  
cordãos da Relação confirmando  
os despachos que pronunciarão  
os aggressores do sr. Domingos  
da Fonseca Soares e o moço do  
Chavinha aggressor do sr. Fran-  
cisco da Luz.

Dizem-nos ainda que um  
dos accordãos foi publicado ahi  
n'uma gazeta. Por que forma?  
Não se sabe, visto que ahi não  
se diz que o documento é au-  
thentico, por ser legalmente ex-  
trahido do respectivo processo.  
Como, pois, se faz uso d'um  
documento d'esta natureza sem  
ser pelas vias legais?

Não duvidamos da exacti-  
dão do documento, note-se; re-  
paramos apenas que em publico  
se apresentam documentos que  
só poderiam usar-se em forma  
de certidão passada pelo escri-  
vão do processo, a que o accor-  
dão diz respeito.

Mas deixemos isso. A ques-  
tão principal é querer-se dizer  
que o accordão é o diplomma com  
que a capacidade scientifica e  
moral dos peritos fica acima de  
toda a suspeição.

Isto é curioso e chega a ser  
engraçado por inoffensivo.

Havemos de mostral-o, visto  
que o que poderemos dizer nada  
influe, no animo do tribunal, que  
já pronunciou os aggressores.

**Chegada**—Chegou a esta  
villa o sr. Antonio Ferreira d'A-  
raujo, nosso patricio que ha muito  
reside em Lisboa, sogro do sr.  
dr. Anthero Garcia d'Oliveira Car-  
doso e thio do sr. dr. Francisco  
Ferreira d'Araujo, vereador.

**Assassinato**—A's 8 horas  
da noite do dia 16 d'este mez, em  
Salgueiral de Baixo, limites d'esta  
Villa, Antonio Rocha, casado, do

mesmo lugar, espancou com uma  
espingarda tão gravemente o seu  
visinho Manoel Bernardino Godi-  
nho, tambem casado, que este ás  
duas horas da madrugada do dia  
24 falleceu.

O assassino fugiu e foi acotar-  
se na fabrica de sulphureto de Al-  
bano Cordeiro Cascão, ao fundo da  
Serra do Pilar, no Porto.

Mas a auctoridade administra-  
tiva soube o e para lá partiu o  
intelligente e habilissimo secretario  
da administração do Concelho, o  
nosso amigo, sr. Frederico Abra-  
gão, acompanhado do seu official,  
sr. Antonio Maria Marques, que o  
prenderam e o trouxeram logo,  
entregand-o já ao poder judicial.

O assassino não pertence ao  
nosso partido. Fazemos esta de-  
claração para prevenir que os de  
outro lado, não venham dizer que  
este lamentavel incidente seja pro-  
ducto da politica. Mais nada; que  
a bom entendedor meia palavra  
basta.

CORRESPONDENCIA

Carta d'Abveiro

20 de Outubro de 1888

O lazarento comediante dos  
Cascaes espaventosos; esse mise-  
ravel, que se vendeu por um prá-  
to de lentilhas bolorentas, para  
insultar torpemente o homem que  
lhe tirou a agulha da mão, lhe  
matou a fome e lhe deu por as-  
sim dizer a posição que occupa,  
ainda que indignamente porque é  
um ignorante, com prosapia de  
esperto, um asno, com pretensões  
a litterato, e um má lingua arriei-  
rado, com presumpção a espiritu-  
so; esse canalha vil e despresivel  
que vomita o veneno de seus re-  
ins instinctos contra o governo, e  
os seus partidarios, não teve pejo  
de se votar de joelhos a implorar  
d'aquelles a quem intenta sujar  
com a sua baba pestilenta um lo-  
gar para o macambusio do filho,  
o celebrado — *Lirio das Praias*,  
—de que as chronicas balnearias  
tanto fallaram!

E são estes os *Cadões* de meia  
tigela, que se arvoram em censo-  
res, e pretendem indireitar o mun-  
do? Uns sujeitos que insultam a  
todos, mas que aceitam nas trevas  
os ossos que lhe atiram por des-  
preso, porque á luz do dia mos-  
tram muito empavosados a barriga  
obesa, qual odre cheio de ventol  
Mordem como cães hydrophobos,  
nos seus, mas andam sempre com-  
binados na campanha da diffamação  
contra os caracteres elevados, que  
os confundem.

N'essa lucta de collarejas inde-  
centes tambem toma parte o socio  
— *lord Faneca*, — heros dos tes-  
tamentos falsos, e de outras sur-  
ripiedades não menos falladas. Um  
typo original, muito saliente na  
asneira, com quem toda a gente  
embirra, até os proprios com quem  
berra nas lojas do cascubillo calum-  
nioso. N'esses antros infectos é qua-  
se forjam as mentirosas accusações,  
as mais nojentas calumnias, diatri-  
bes sobre os actos da vida particular  
dos cidadãos; que o palerma da  
*Rapa—queixos*, da Praça exporta  
para os pasquins da jocabinagem  
desenfreada. E é tal o vicio da ma-  
ledicencia, inveterado desde mui-  
tos annos, n'aquellas cavernas de  
caco, que até alli assoalham, na  
auezencia, dos comparsas d'essas  
scenas immorales, as miserias d'el-  
les, com grande gaudio dos annu-  
cos assistentes.

Ahi se enterram vivos e desen-  
tarram mortas: as fortunas, as po-  
sições, as familias, os parentes, os  
misterios, as conductas, emfim tu-  
do bom e mau, mas principalmen-  
te o mau, e o indigne é posto d'es-

das bocas nojentas, sempre promptas a manchar o credito de todos. Uma cafila de enrguementos continuamente a ferir pelas costas as victimas do seu furor anarchico e malfasejo. Mexendo e remexendo nas vidas alheias, esses malandros depois do jantar, em que tomam as formidandas carraspanas, berram, gesticulam, descompõe-se e esmurram-se...

Mas de rufuerso a Murillo aborreu então a terra do maxiphão um Marinheiro fanfarrão, novo Godefredo, que veio pregar a guerra santa contra as nullidades chatas dos balcões, hasteando o pendão, com o lema enganador do levantamento do nivel moral, mas os chatins fizeram das tripas coração, e juntaram-se todos, e com o auxilio de insignes intrujões de béca e escarpello, da tarinaba e balcão, foram-se a elle, como gato a bofes, e votaram-n'o abaixo do pedestal da sua vaidosa chefia, ficando por terra agarrado aos destroços do Gremio moderno, que lhe tomaram d'assalto, aos sons dos hymnos guerreiros d'um celebre Doutor chinês, de vestido de seda e cauda, que lhe lavrou, pelo ridiculo, o epitaphio fatal.

Mas agora, sabios e ignorantes, civilizados e selvagens, Moraes e immoraes, deram as mãos, com que se esbofetaram na vespera, e todos amantes da devassidão, que é a sua norma, en-l'os em campo a esgrimir contra os que lhe são superiores pelo seu proceder correcto.

Levantam nova crusada, e com bandeira, enlameada por elles mesmos, de José Estevam, contra as Irmãs da Caridade, e com esse pretexto, surge a guerra infame contra a Mesa da Misericordia, contra o sr. governador civil, e contra todos os que assombram a horda de insignificantes, que, fragidos das suas terras, aqui assentaram arraiaes, e querem dar as cartas, basofianando de... capitalistas.

Cotitados, como ninguem os vê, põem-se em bicos de pés, e fallam grosso, mas perdem o tempo e o fôlho.

Menino do jardim

LIVROS E JORNAES

Historia da Revolução Portuguesa de 1820 — Por José d'Arriaga, edição illustrada, Lopes & C.ª—editores, 119, Rua do Almada, 123, Porto, 2.º brinde distribuido pelos editores a todos os srs. assignantes.

Este magnifico trabalho é devido ao lapis do sr. Caetano Moreira, artista portuense de reconhecido merito.

Este quadro representa um acto de fé, ou antes uma sessão solenne no tribunal do Santo Officio, de odiosa memoria, no momento da leitura da sentença ao condemnado pelo mesmo tribunal.

O desenho original mede 1m,25 por um metro.

Compõe-se de 22 figuras.

O tribunal era constituído pelo concelho geral, que constava de um paesidente, ou inquisidor mór, e de quatro membros, um dos quaes, pelo menos, devia pertencer á ordem regular de São Domingos. Os outros de ordinario eram tambem ecclesiasticos, quer regulares quer seculares, comquanto podessem igualmente fazer parte d'esse concelho qualquer particular, fidalgo de alta linhagem, ou homem de qualidade.

Assistiam a estes actos os que gozavam do titulo privilegiado de familiares da Santa Inquisição, que só era concedido aos espiaes e denunciadores de mais provado zelo. Estes cargos, considerados en-

ção de subida honra eram ambicionado e exercidos tambem pelos membros da melhor nobreza, que assim davam por medo ou Or convecção, uma prova incantestavel da sinceridade e vivesa das suas crencas religiosas.

No desenho representa-se o concelho geral, sobre um tablado, ao centro da scena. No primeiro plano, á esquerda do quadro, uma familia de hebreus compõe o grupo dos accusados. Um d'estes, porventura o chefe, de joelhos e em humilde curvatura, ouve submisso a sentença proferida pelo tribunal, que um frade dominicano está lendo, de pé no alto do tablado.

Os outros esperam a sua vez, em attitude, gesto, e expressão diversos, segundo a idade, o caracter e a impressão varia da situação excepçional em que se encontram.

A mulher, que alli dá á scena maior interesse e sentimento dramatico, commovida, vexada e afflicta, inclina a cabeça sobre o peito, e deixa pendêr os braços, cruzando as mãos, em signal de manifesta dôr.

Proximo d'ella, o pae talvez, velho de longas barbas brancas, ergue a mão os olhos, ancios e surprehendido. O outro por de traz, de cabellos escuros, homem na idade do maior vigor, escuta com attiva e nobre resignação.

Um archeiro, e outros personagens, tanto d'este lado como do lado opposto, assistem ao acto e completam a composição, contemplando uns os accusados com desdenhosa sobranceira, como o clérigo sentado que tem um livro na mão; outros com mal encoberto rancor, como os dois que se vêem por detraz do magistrado de longa becca e chapou emplumado: com indifferença o archeiro e o ultimo do lado direito do quadro; com manifesta curiosidade o frade de capa branca e capuz negro, e o que sobresae no escuro da porta entre-aberta; com desprezo o frade de braços cruzados, conversando sobre o caso, o personagem que faz parte do conselho geral e que tem um collar pendente dos hombros, e o que lhe está por detraz da cadeira e se inclina para o avir. Finalmente, sentado na sua pesada e stagella cadeira de espaldas, e inquisidor mór, direito, de olhar lixo e posição austera, conserva a expressão fria e impenetravel de um juiz inexoravel e desapiedado.

ANNUNCIOS

Edital

Antonio Soares Pinto, Administrador interino d'este Concelho de Ovar:

Faço saber que dando-se n'este Districto a hypothese do art.º 38 do Decreto de 13 do mez corrente, isto é, não tendo sido possivel concluir em tempo, a inspecção de todos os manebos recenseados para o contingente do corrente anno, foi por alvará do Ex.º Governador Civil d'este Districto com data de 19 do corrente, prorogado até 13 de novembro proximo futuro, o praso para a apresentação perante as Camaras Municipaes de petição de adiamento e dispensa, a que se refere o art.º 42 da lei de 12

de setembro de 1887.

Faço ainda saber que pelo mesmo alvará foi designado o dia 17 de dezembro para se proceder ao sorteio dos manebos recenseados no corrente anno aptos para o serviço militar.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de equal theor. Administração do Concelho de Ovar, 20 de Outubro de 1888.— E eu Frederico Ernesto Camarinha Abragão o escrevi.

Antonio Soares Pinto. 137

EDITAL

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa e Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 18 do mez de Novembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º O Imposto de 12 reis em cada killogramma de carne de boi, vacca vitella, carneiro e chibato, que se vender no Concelho em 1889.

2.º O Imposto de 120 reis em cada cabeça de boi e vacca, quarenta reis na de vitella e vinte reis na de carneiro e chibato, que se abater no mata-douro, em 1889.

3.º O Imposto de 8 reis em cada 0,545 mil de vinho maduro, doce, geropiga, serrano e verde que se vender durante o anno de 1889, em todo o condelho.

As condições para a sobre-dicta arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contat da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 24 de Outubro de 1888. E eu Angelo Ferreira o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente, 138

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Extracto

(1.ª publicação)

No domingo 11 de Novembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'es-

ta comarca, hão de ser postas em praça, para serem arrematadas pelo menor lanço offercido, as obras necessarias para que as aguas dos telhados dos reus Antonio Gomes dos Santos Regueira e mulher, da Travessa do Picoto, d'esta villa, na sua casa ahi sita, que depois da obra ficaram caindo na viella do predio dos auctores Bernardo da Silva Bonifacio e mulher, da Praça, d'ahi, não continuem a cair na referida viella dos auctores, dando se assim execução á sentença de vinte d'Outubro de mil oito centos oitenta e sete, proferida na acção com processo ordinario entre aquellas partes.

Ovar 17 d'Outubro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 139

O escrivão,

Francisco de Souza Ribeiro.

Agradecimento

Os abaixo assignados, profundamente reconhecidos, veem por esta forma agradecer, visto não poderem fazel-o pessoalmente, a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua chorada mãe, irmã, cunhada, irmão e genro, Maria Ferreira, e a acompanharam á sua ultima morada.

Ovar, 26 de outubro de 1888.

Margarida Ferreira  
Anna Ferreira  
Marianna d'Oliveira Maia  
Narciso Rodrigues de Souza  
Francisco Rodrigues de Pinho. 140

RELOJOARIA

— DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés, Americanos Despertadores, de Nickel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.º Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

Ovar

MARCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sabiu de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vai tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 142

CASA

Vende se uma, com duas frentes, uma para a rua da Praça, e outra para a rua travessa da Fonte, tem 9 portas para a rua e é no melhor central da Villa.

Facilita-se o dinheiro da venda pelos annos que o comprador quizer.

Quem a pretender falle com o dono, Caetano da Cunha Farraia.

Tambem se vende todos os moveis da casa. Para liquidar com tudo,

FARRAIA 143

Cão

Desappareceu um, de raça boldog, pequeno e preto com as orelhas cortadas.

Quem o encontrasse e a queira entregar a seu dono Jeronymo Alves Ferreira Lopes, receberá alviçaras. 144

Atelier d'Alfaiate

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e freguezes, que mora na rua dos Lavradores, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente á sua arte com a maior promptidão. 145

Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusto da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.ª. Rua da Villa da Feira, frente do Rocio. 146

DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.ª Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e açúcar; é um excellento substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia com abastimento.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**o remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam fabricados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formatura.

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS** para desinfetar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gorduras ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

## HISTORIA D'INGLATERRA

POR

### GUIZOT

É recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C., Praça d'Algarvia, 104—PORTO.

## Edição com repertorio alphabetico

### CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTE ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. . . . . 240 rs.  
Encadernado . . . 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

### GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, Inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeiros, n.ºs 18 e 20

—PORTO—

### NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch . . . 500 reis  
Encadernado . . . 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C., successores de Clavel & C.—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

### CURSO CLASSICO DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approved por portarias de 3 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão intérprete da estação de saude do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis  
Cartonado . . . . . 800 »  
Livraria Portuense, editora—Rua do Almada—PORTO.



## CONTRA A DEBILIDADE

### Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas: augmenta consideravelmente as forcas aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase a venda nas principais pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forcas.

## CONTRA A DEBILIDADE

### Farinha Pederal Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doencas, em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

## CONTRA A TOSSE

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principais pharmacias.

## Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1\$000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros 18 e 20. Porto.

RELOJOARIA GARANTIDA  
15, Rua da Graça, 16  
Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 4\$500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

## CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

## NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

Tabella dos emolumentos administrativos  
E Um COPIOSO REPETORIO ALPHABETICO  
Quarta edição

Preço—brochado . . . . . 300 reis  
Encadernado . . . . . 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 19 e 20—Porto.

## INSTRUÇÃO

DE

### Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

F. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approved para o seminario do Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

## REGULAMENTO DA LEI

DO

### RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modicos

Preço . . . . . 60 reis

## REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.—PORTO.

## Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.º

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

## Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

## HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50\$000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.º—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recobrem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro

## AUGUSTO LUSO DA SILVA

### FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 vol. primorosamente impresso em excellento papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.º—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

N'esta redacção, faz-se toda a obra pelos preços de Coimbra.